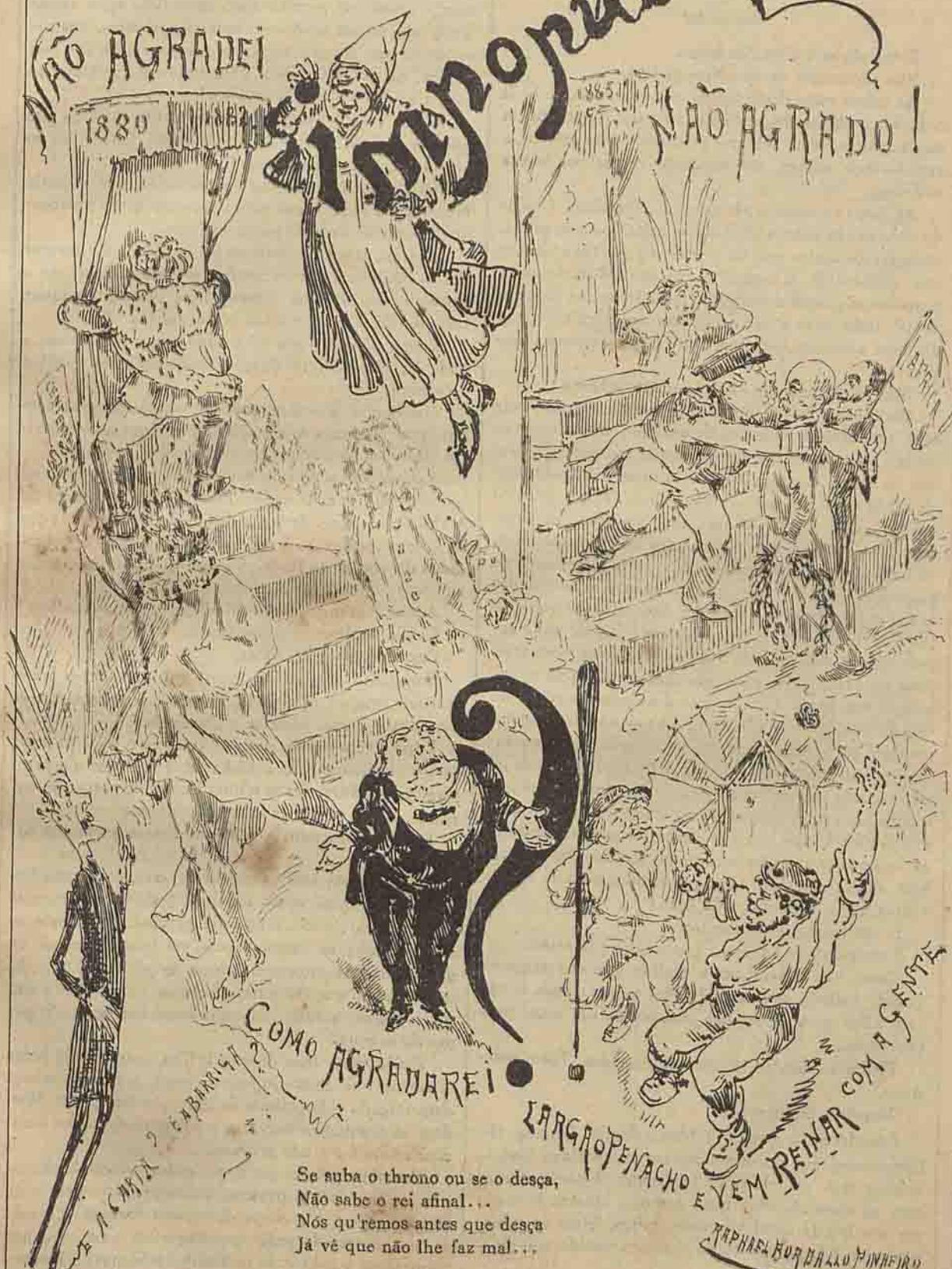


NÃO AGRADEI 1889 **Imponduz** 1885 NÃO AGRADO!



F. A. C. M. P. FABRICA

COMO AGRADAREI?

LARGA O PENACHO E VEM REINAR COM A SENTA

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Se suba o throno ou se o desça,
Não sabe o rei afinal...
Nós qu'remos antes que desça
Já vê que não lhe faz mal...

VIAGENS AO PAIZ DA RAINHA ASNEIROFF

4.^a CARTA AO SR. DE ZOLA

(Conclusão)

Estes são os vadios das festas.

Não apparecem de dia. Nem podem.

As calças estão desfiadas na orla extrema que beija o taccão, e cheias de joelheiras pelo uso constante em um semestre, teem o lustro produzido pelo serviço, e rapadas pela escova, vão deixando vêr os fios da sua urdidura.

As botas ou sapatos não toleram a claridade. Cheios de tombas e de pontos tingidos com tinta ou com graxa, estão arreventados pela força extrema que faz o joanete que quer sahir. E o taccão torto, os cordões de guita pintados, a gaspea descosida e fazendo boccas no peito do pé, tudo obsta a que o pelintra appareça em pleno dia com medo de ser examinado na sua penuria desprezível.

Mas de noite é elle effectivamente o heroe.

De camisa lavada em casa e corrida á pressa pela mãe, que anda de chinelos de ourello; levando as ceoulas porcas com que dorme, e que rescendem o aroma da roupa suja; de gravata branca, que o chloreto de cal já esgaçou; com o collete cheio de passagens no sitio em que o botão cahiu; com um trapo de linho usado fingindo lenço, e cosido para não se desprender, ao forro immundo do collete; com as luvas de pelle de gato, que uma lavagem semanal tornou acastanhadas e a que a benzina deu o cheiro nauseabundo que desperta o vomito; de chapéu lustrado que de noite parece negro, mas que de dia tem a ondulação amarelada do velho ouro, pentecado chato, á força de agua; com o seu *bandó* lustroso por uma pomada reles; de bigode torcido á força de bandolina ou alcatira desfeita no teste de barro, furtado ao pote; com os dentes sujos que lhe dão o halito de um ovo choco; cheio de pó por vir a pé, ou de calça arregaçada, quando a chuva o apanha sem o chapéu de alpaca; este, que é igual a todos os vadios que vão aos bailes para especular e ás festas para arranjar o emprego rendoso das mancebias ricas; este, é o typo provocador para as velhas tontas, para as famintas de gozo!

E são felizes, estes tunantes.

Farejam onde ha femca que pague e lá estão.

Como que adivinham a mulher que se retouça no grande bailado das sensualidades torpes e elles lá vão com ellas para os sonhos carnaes de um amor bem proveitoso.

Ficam ao serviço. Estão contractados. Teem ordenado.

Depois é que é vél-os.

Encadernação nova. O bom relógio. Grande aliança massiça com tres voltas e tres esmeraldas. Cadeia lusente com medalhão de brilhantes. Vistosa manta, com as côres da libré e no centro o alfinete formado por um boi de coral com dois chifres, feitos de rubis, que era a joia predilecta do primeiro marido, seu antecessor.

N'esta posição rendosa, em que o vadio está entretido, acho-o, mesmo assim, mais ascoroso do que quando era propriamente vadio.

Desde que mudam d'estado, como elles sempre dizem, e amostram perolas como quem bebe agua, os inuteis não fallam senão nos seus fornecedores, nos cavallos da sua companheira, na equipagem da sua boa amiga, no seu cosinheiro, e em tudo em que transpareça dinheiro e o boi da gravata!

N'este estado fedem realmente muito mais do que quando tinham a meia de linha grossa, feita á luz do petroleo nos serões da desgraça.

Não terão nem os pés denunciando uma carestia sensível da agua, nem as bragas com laivos provocados pela debilidade de quem não come.

Mas em troca, têm a enorme fatuidade de um pulha de padreação e representam o furto, industrioso e premeditado, de uma fortuna feita por um qualquer luctador da vida trabalhosa como um boi.

Como, porém, tudo no mundo tem o seu occaso, e nada ha que sempre dure, a collocação do inutil é ephemera.

Similhante ao empregado de confiança, cahc com qualquer mudança ministerial e prescindem dos serviços d'elle, dada e resolvida a crise.

A viscondessa viu no baile barba mais espessa, ou bigode mais bem tratado; reparou que os dentes do Arthur eram mais de jasje do que os do Anselmo; que as formas esculpturacs do Affonso eram mais bem lançadas do que as do Rodrigo e que o Guilherme dormia menos do que o Antonio.

Adeus Antonio! Adeus Rodrigo! Adeus Anselmo! Cahiu fatalmente o ministerio.

Depois repete-se a scena.

Emquanto o primeiro—o substituido—tem o boi e os rubis, vae-se exhibindo. Mas o seu successor,—o substituto—come, veste-se e arranja-se.

Depois vêm a vida antiga. Vendem o boi e as pontas; o chronometro e a bicha. E a medalha que traziam de pendura, acaba n'uma baiuca de prégo, ou na tasca que lhe vende as iscas requentadas.

E' esta a existencia habitual d'estas anomalias sociais.

Sem moral; sem consciencia; estupidos como bacoros; corruptos como todas as podridões; devassos como o vicio; e com a ousadia petulante da ignorancia extrema; os inuteis vivem no fausto, quando as debochadas os entreteem, vivem na plintrice, quando os despedem e acabam nas enxovias, quando pela alta noite, jogam a naífa, impondo como ladrões a obrigação da esmola.

Em quanto lhes dura o brilho, emprestado pelas devassas que lhes alugam o corpo, erguem a cabeça empertigada pela colleira de ouro que lhes põem. Mordem as reputações honestas e babujam de saliva daminha toda a virtude provada.

Mas depois, logo que a viscondessa muda de charco e mergulha n'outro pantano, cobre-se-lhes a cabeça de bicharia preta e o corpo de vermes brancos. Coçam-se aos pilares de pedra para suavisar uma comichão tormentosa e cahem ás portas das tabernas, bebados e

empestados pela agua raz que tomam com o falso nome de genebra.

E quando a carroça da madrugada apanha nas sujidades, que encontra, este lixo que já foi gente; atira-o para o monturo da lama; mas o arrematante ri e gosa por ter mais fezes para o guano e mais esterco para adubo.

Aqui tem, meu caro Zola, um typo da sociedade de Asneirossoff. A ociosidade é uma sciencia d'aquelle reino.

As escolas são as festas.

Os professores são as toleradas com brazões manchados.

Os discipulos são os malandros de perna fina peiores que os de bocca de sino ou de pé de elephante.

E a lição é sempre a mesma. Uma these de medicina:

— A quem deve mais o filho, ao pae ou á mãe?

Adeus, meu caro senhor de Zola. Na outra carta eu lhe direi quem representa a opinião publica em Asneirossoff.

Vá colleccionando as minhas sensações.

Já tem:

O *fedor*, quando cheguei a Asneirossoff, o *nojo*, quando vi a justiça julgar; e o *tedio*, quando vi a vadiagem enfeitada com o boi do sr. visconde.

Seu dedicado

JOSÉ PAN THEU.

CHRONICA



Todos vós sabeis como é costume festejar em casa burgueza um dia de annos, de baptisado, ou de casamento.

As attensões dos donos da casa fixam-se invariavelmente na panella...

E' ali que está todo o esplendor da festa.

E' n'isso que se congloba todo o valor da manifestação!

O jantar é farto até á indigestão; opulento até ao sobejo!

No dia seguinte, e mesmo nos dois ou tres que ainda se lhe succedem, a familia não gasta vintem senão em pão, porque os restos do Perú recheiado, do pargo cozido, do lombo de porco assado e de quatro ou cinco mais pratos, dão sobejamente para alimentar a todos de almoço jantar e ceia!

Ora Capello e Ivens foram para o paiz um verdadeiro jantar d'annos.

Ainda depois da festa da recepção, são elles que continuam a alimentar a voracidade das chronicas lisboetas, sem dependencia de novo prato!

Isto posto, trinchemos.

Trinchemos—e trinquemos...

* *

O jantar dos 7:500—não nos referimos aos bravos do Mindello—esteve uma festa tão entusiastica como appetitosa.

Rodrigo Pequito, a cuja iniciativa muito se deveu, mostrou ter dedo para manifestações e nariz para caçarolas!



As pessoas que n'esse dia visitaram o Jardim Zoologico paravam estupefactas ante as mezas do banquete, procurando debalde, na planta e cathalogo do Jardim, que demonio de jaula, piscina, ou aviario seria aquillo!



Cá fóra, os papagaios punham-se á escuta, muito attentos, e no dia seguinte, quando o guarda do jardim lhes lançava no comedoiro a sopa de cada dia, os

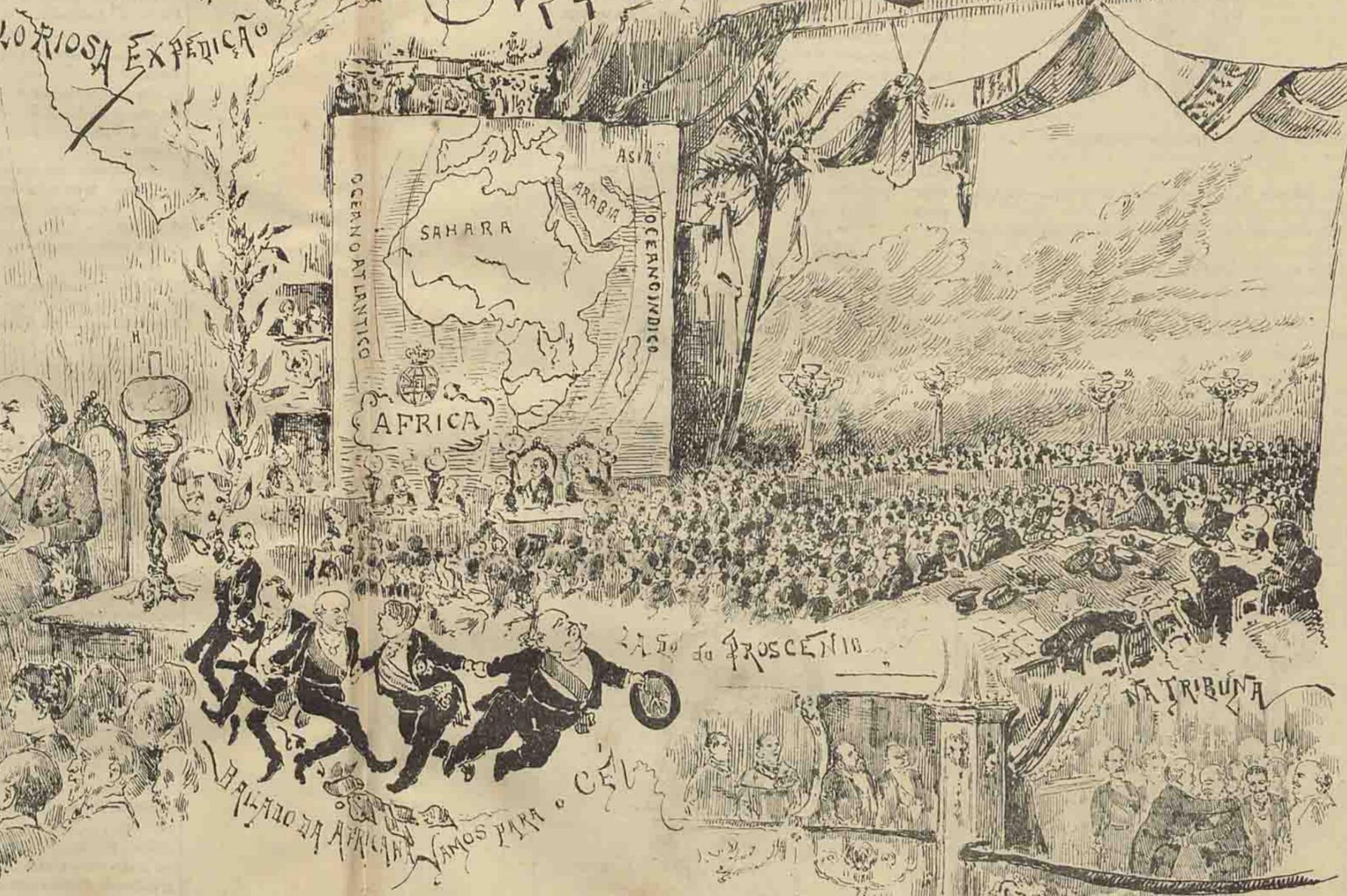
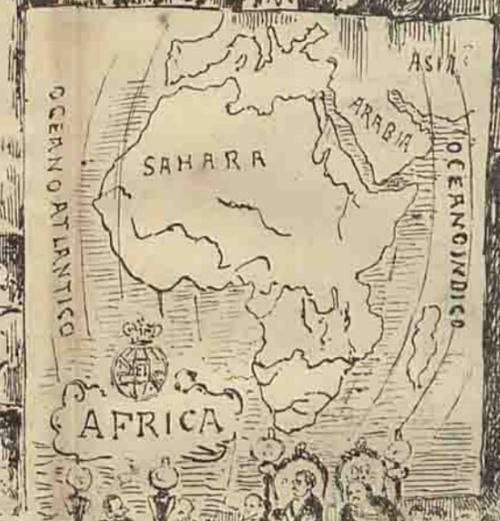


SESSÃO SOLEMNE DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA
NO THEATRO DE S. CARLOS

ENTREGA DA BANDEIRA QUE ACOMPANHOU OS EXPLORADORES NA SUA
GLORIOSA EXPEDIÇÃO

ASPECTO DA SALA

AFRICA



AS DO PROSCENIO
TRIBUNA
BALCÃO DA AFRICA
VAMOS PARA O CÉL

SONHO D'UMA NOITE DE VERÃO

TAMARAL BORDALLO PINHEIRO

No momento da entrega da bandeira—esse farrapo glorioso, que atravessou heroicamente os sertões africanos semeando a paz por toda a parte e sem que deixasse na passagem uma unica mancha de sangue— a mesma nota entusiastica feriu simultaneamente todos os corações.
N'essa unanime saudação, um grande sentimento jungia todos os dissidentes da politica—o orgulho de ser portuguez!

papagaios gritavam entusiasmados:

Tire para lá isso e traga *champagne Clicot!*... por Ivens e Capello! Hip! hip! hip! hurrah!...



Todos os bons costumes se aprendem...

A festa de S. Carlos não lhe ficou atrás—excepto no *menú*...

De resto, também muita gente, muito entusiasmo e muito calor.

Um verdadeiro inferno de calor, a que toda a gente se condemnou de motu proprio.

E até, para que não houvesse distincção e todos fossem para o *inferno*, não se concedeu a pessoa alguma bilhete para o *paraíso*. E o *paraíso* ficou deserto!

O começo da conferencia prolongou-se um pouco além da hora annunciada, do que resultou adormecerem na plateia alguns frequentadores do theatro lyrico, *dilletanti* de raça, que acordando depois estremunhados e suppondo-se em plena representação da *Africana*, tomaram o nariz avantajado de Roberto Ivens pelo nariz não menos avantajado da sr.^a Borghi-Mamo!

Alguns conquistadores de officio faziam namoro, por engano, para as frizas dos officiaes de mar e terra.



Os bilhetes de convite para a festa, determinavam a *toilette* de casaca ou farda.

Ora os militares, a respeito de casacas não *professam* senão as *casacas* d'agua que uma ou outra vez tenham apanhado em exercicios ou revistas. E, quanto a fardas, ainda o sr. Fontes não comprou o lapis com que hade emendar os figurinos dos novos uniformes, de maneira

que os pobres officiaes andam nuzinhos em pello—es que ainda teem pello disponivel.—

Assim, a officialidade não teve remedio senão apresentar-se em S. Carlos levando sobre a pelle umas esplendidas fardas... pintadas pelo Manini...

O resto dos convidados era composto na sua maioria por empregados publicos, muitos dos quaes levavam por engano sobre o panno da casaca a sua manga de alpaca symbolica e preta.

Finalmente deu a hora, a turba agitou-se, a orchestra, muda até então, executou o hymno nacional junto do panno de fundo, que representava um desenho africano, illuminado a globos do gaz da Boa-Vista—como quem diz o que aquillo ainda póde vir a ser—e os *reporters* deram posição ao braço sobre a mesa emprestada por Freitas Jacome, a qual imprimia a cada escriptor publico o aspecto e a circumspecção d'um escriptor da Boa Hora...



O sr. Pinheiro Chagas tomou a palavra e, com a subtileza e verbosidade d'um Hermann experimentado e de nascença, fez todo o possivel para escamotear as honras da travessia africana para o chapéu armado do sr. ministro da marinha... Quando o fundo da cadeira lhe abateu, s. ex.^a ficou positivamente emoldurado.



Depois dos exploradores, fallou ainda o sr. Aguiar, ex-ministro das obras publicas, que foi na sua mocidade um distinctissimo curioso dramatico, pelo que se mostrou no palco de S. Carlos como Uliseses ardeendo em braza sobre o mar das Terbisondas—o qual Uliseses, como o leitor deve estar lembrado, caminhava sobre as ondas como nós por nossa casa...

Foi pena que o sr. Aguiar abandonasse a carreira dramatica, porque, com o seu valioso concurso, talvez a arte não estivesse tão decadente...

Quando s. ex.^a agitou a bandeira da expedição não estava só grande — estava gordo!



Depois, s. ex.^a disse que estava ali representando o povo, de quem era filho e pediu a el-rei que descesse ao seio do povo.

Quando se não é ministro pede-se sempre *peixe-rei* para o povo; em se sendo, dá-se simplesmente *peixe-espada*...

Cá fóra são todos filhos do povo; em entrando lá para dentro são filhos... do diabo que os carregue...

Quando o sr. Aguiar terminou o seu requerimento á presidencia do conselho — queremos dizer o seu discurso — e el-rei se levantou para passar á tribuna real, foi sua magestade calorosamente applaudido, mais applaudido ainda de que os proprios exploradores, o que nos dá a noção de que, se é glorioso e arriscado atravessar a pé os sertões africanos, ainda é mais arriscado e glorioso fazer a travessia da Ajuda para o theatro de S. Carlos em *coupé* de frente redonda...

No acto da distribuição das medalhas a orchestra executou a marcha da *Africana*, para dar cor local. A illusão teria sido completa se el-rei e o sequito entrassem na tribuna brandindo zagaias, vestindo tangas e dançando o *Rasga*...



N'isto, um conselheiro — chefe de repartição e Jesuino — pediu o hymno.

O Jesuino pedia o hymno do rei, mas o mestre que servia a musica respondeu ao conselheiro:

— Já não há! Acabou-se agora mesmo!

E serviu-lhe meia dose de hymno da Carta, como costumam fazer os *ex-cegos* da casa pia, quando o Jos é Bento entra a cavallo e a auctoridade apparece no camarote.

El-rei não se contentou em distribuir as medalhas: quiz até fallar; mas o sr. Fontes, que até então se conservára despeitado no seu logar de panno de fundo, piscou o olho ao monarcha, e, como elle não reparasse no olho, puxou-lhe a aba da casaca até lh'a arrancar pela raiz!...

El-rei então caiu em si e, como o sr. Fontes não o deixou fallar, contentou-se em abraçar os exploradores — pelo que, digamol-o de raspão — sinceramente o felicitamos, se é que o fez sinceramente.

Os exploradores podem lamber-se de orgulhosos porque um abraço de sua magestade... é *galinha*...

Se o apanharam é porque veem lá das terras da pretalhada...

Já o dizia a trova popular:

«Quem não tem carapinha
Não come galinha...»

No momento do abraço o patriotismo dos expectadores manifestou-se em todo o seu possante enthusiasmo!

Até as senhoras, agitando os lenços, mostravam o seu patriotismo a sua magestade!

E el-rei agradecia aquelles applausos á frente da tribuna, tão gracioso e tão gentil como a actriz Judic depois de cantar as *peteneras*...

Como correcção, lembramos a sua magestade que é uso, quando o publico applaude o protagonista d'uma peça, trazer este á bocca de scena, pela mão, as outras figuras secundarias.

Fóra este pequeno incidente — el-rei portou-se como um artista de primeira ordem.

Se não se tratasse da pessoa d'um rei apostamos até em como Francisco Palha já lhe tinha deitado a mão para substituir a actriz Pepa, de ingrata memoria.

E o caso é que, com o andar dos tempos, podia muito bem aperfeiçoar-se no theatro da Trindade e depois, com algum empenho bom, conseguir metter pé no theatro de *D. Maria*...

PAN-TARANTULA.



AS OVAÇÕES



Os exploradores estão que não podem consigo, os oradores esfalfados e o povo, no seu justo entusiasmo, ainda pede mais! Resta saber se ficará em loiros e palmas o que se deve exprimir também na subscrição nacional, se ha tanto desejo de lhe comprar a obra, como de applaudil-os e se passados estes entusiasmos e abraços não terão elles de pagar, como da outra vez, os direitos de mercê das honras recebidas...

Entre nós é costume velho:

Depois dos applausos, a penhora.